

Caminhos da Reparação

Acompanhe o trabalho da Concatu Consultoria com a Aedas para levantamento de danos com objetivo de reparo às casas e aos bairros atingidos pela lama.

Série

João de Barro



Aedas



Informativo 1

Distribuição: Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana em Mateus Leme.





O que será feito?

Este é o primeiro informativo para você ficar sabendo de tudo sobre o trabalho que a Aedas (Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social) está desenvolvendo lado a lado com a Concatu Consultoria.

O objetivo dessa ação é fazer um levantamento de danos às moradias nas comunidades, bem como aos seus bens móveis e à sua infraestrutura, que foram consequência do espalhamento de rejeitos causado pelo rompimento da barragem B-I e pelo soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão, da empresa Vale S.A., em Brumadinho, na região da Bacia do Rio Paraopeba, municípios de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme.

Neste primeiro informativo, vamos compartilhar o nosso plano de trabalho, que foi construído em diálogo com as comissões do Grupo de Atingidas e Atingidos – GAAs. Atendendo aos Protocolos de Consulta dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana.

Vamos falar sobre a importância de tratar desse tema, detalhando como e quando as ações serão feitas, além de quais os resultados esperamos colher de tudo isso.



Dito isso...

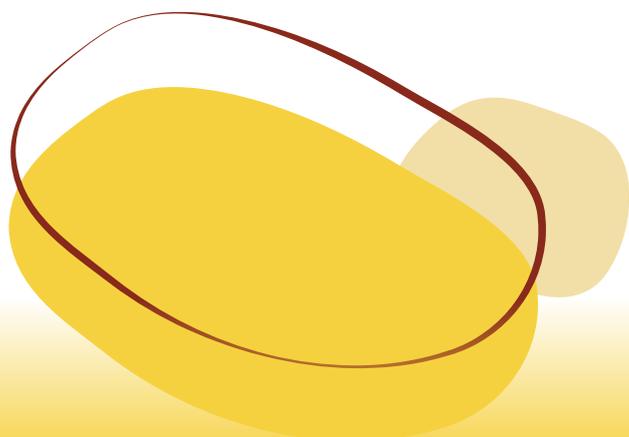


A centralidade do sofrimento das pessoas atingidas pelo desastre das barragens e a construção coletiva de direitos são princípios que consideramos essenciais para o desenvolvimento do trabalho, que tem como objetivo a reparação integral dos danos causados à moradia e à infraestrutura.

Sabemos, e sentimos, que os danos não se limitam à esfera material. E que muitas coisas afetaram o dia a dia como era antes, criando medos e ansiedades no presente, sobretudo para o futuro. Também impactaram as festas, as tradições e até mesmo o jeito de andar pela cidade, por exemplo, no trajeto para o trabalho ou para a escola.

Ainda assim, tantos danos não permanecem ligados a uma única data ou lugar. Eles vão além. Não se restringem ao momento do rompimento da barragem, não se limitam às casas e bairros atingidos pela passagem da lama. São mais como um processo que vai se desdobrando e a gente vai descobrindo.

Nós, da Concatu, entendemos, junto à Aedas, que essa situação de vulnerabilidade é construída socialmente, mas é gravemente aprofundada pelos processos desencadeados pelo rompimento, e precisa ser acompanhada para que não piore, pelo contrário, para que possa ser revertida com reparação, justiça social e ambiental.





Quem é quem

Por isso, gostaríamos de nos apresentar a você. Afinal, daqui para a frente serão ainda mais conversas que teremos juntos! Vamos circular, no total, cinco informativos deste tipo, além de cartilhas, mensagens de WhatsApp, *podcasts*, vídeos e muito mais!



Nossa equipe é formada por profissionais que atuam em áreas complementares. Valorizamos o trabalho coletivo pela escuta e pelo diálogo, com espaço aberto para todas e todos.

Coordenação Executiva Concatu

Assistente de Coordenação Executiva



**Luiz Claudio
Lopes da Silva**



**Marco Aurélio
Zucheratto**

Coordenação de Estudos e Pesquisas



Coordenadora

**Lorena Izá
Pereira**



**José Robério
Alves de Almeida**



**Roseane Signoretti
Godoy**



**Saulo Pastor
Santos**



**Simone Messias
Allan**

Coordenação de Articulação e Metodologias Participativas



Celso Marcatto



Adriano Ferreira da Silva



Francisco José Lima dos Santos Galvão



André Azoury Vargas



Rosimária de Jesus Ribeiro

Coordenação de Meio Ambiente



Débora Assumpção e Lima



Eva de Moraes Bomfim Neta



Ladislau Pereira Sanders Filho



Maira Rodrigues da Silva

Coordenação de Engenharia e Urbanismo



Alessandra Ribeiro Martins



Amanda dos Santos Carteado Silva



Renata Cristina Araújo Prudêncio



Renan E. Ribeiro



André Luiz Santos Gonçalves da Silva



João Oliveira da Silva Filho



Ah! E no final deste informativo você encontra nossos números de contato se quiser ligar ou mandar uma mensagem.

Onde e com quem trabalharemos?

Atuaremos na Região 02, nos municípios de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme.

Ao todo, isso envolve:

65

Comunidades

36

Povos e Comunidades de
Tradição Religiosa Ancestral
de Matriz Africana (PCTRAMA)



98

Grupos de Atingidos
e Atingidas (GAA)

Vamos nessa!

Para que possamos analisar algo tão amplo e complexo como o caso dos diversos danos decorrentes do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, vamos desenvolver várias ações com o intuito de entender os impactos do rompimento na vida dos atingidos e atingidas, tanto de maneira mais geral quanto específica. Cada ação tem um porquê para cada tipo de dano e situação enfrentada por cada atingido e atingida.





No quadro geral, vamos realizar novos questionários com as pessoas atingidas para entender o que acontece em cada cidade e em seus bairros. É o que se chama de método “quantitativo”, porque nos ajuda a ter noção da quantidade do impacto. Nossa ideia não é repetir perguntas já feitas, mas avançar no tanto que caminhamos até aqui.

Já para as histórias únicas e detalhes específicos que as pessoas desejarem compartilhar, teremos o método participativo e “qualitativo”, isto é, trazendo a qualidade da voz e da opinião das pessoas atingidas para que todo mundo acompanhe, entenda e se veja representado no que está sendo desenvolvido. É aqui que entram espaços de conversa como rodas de debate, oficinas, consultas e entrevistas.





Quem vai participar

Essas entrevistas serão feitas tanto com a população atingida quanto com outras pessoas (de empresas, órgãos do estado, ONGs) que os atingidos e atingidas, a Aedas e a consultoria consideram fundamentais para compreender os danos oriundos do desastre sociotecnológico.

Nós vamos utilizar as ferramentas do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) em todas essas etapas participativas, porque a abordagem do DRP em estudos e pesquisas abre espaço para que as comunidades locais em uma roda de conversa levantem e analisem sua própria realidade a partir de suas próprias histórias e o que vivem.

Isso porque partimos também do princípio de que quem realmente conhece uma comunidade, seus desafios, potencialidades e sua história são pessoas que moram nela. São também seus moradores e suas moradoras os que têm mais interesse no desenvolvimento local, na recuperação pós-desastre e na reparação, até mesmo indenização, de possíveis danos.



Dentro desses encontros, haverá grupos focais, que é uma forma de entrevistas com grupos, baseadas na comunicação e na interação. E serão realizados laudos técnicos para avaliar o impacto estrutural dos danos nas moradias das comunidades e demais imóveis.

Faremos as visitas técnicas em uma parcela das casas, já que não será possível a análise de todas as moradias atingidas, evidenciando que o reparo aos danos à moradia, como fissuras, trincas, rachaduras, entre outros, deve estar de acordo com as decisões das instituições de Justiça.

Junto às visitas técnicas, serão realizadas entrevistas com os moradores. O objetivo é entender um pouco da história da habitação, quais os danos e o que se espera da reparação.

Importante:

Queremos conversar com o máximo de pessoas no território e tentar interferir o mínimo possível no cotidiano dos atingidos e das atingidas!



O que vamos fazer juntos



Todo este planejamento com os métodos de trabalho está desenhado para que possamos entregar documentos e materiais, à Aedas e à população atingida, que possam servir de auxílio para ampliarmos o entendimento sobre o desastre das barragens e suas consequências e ajudar a construir a matriz de reconhecimento e reparação.

Assim, vamos construindo processos de identificação, reflexão e ação, com foco na reparação integral dos danos à moradia nas bases.

Confira nas próximas páginas os produtos que estamos desenvolvendo, as etapas para cada realização e as datas em que serão entregues.

Como será feito





Nossa ideia é visitar as cidades de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme para conversar sobre tudo isso!

Mas não se preocupe. Não queremos atrapalhar o seu dia a dia nem tirar você das suas atividades.

Queremos, sim, encontrar o máximo de gente possível. E vamos fazer isso tentando respeitar ao máximo o cotidiano de cada um e cada uma!





Dê só uma olhada na nossa programação, que vai até fevereiro de 2022:

Mês



Atividade

Início dos primeiros diálogos com a população atingida nas cidades

Realização de entrevistas com a população, conversas em grupo (grupos focais) e levantamento de informações nas cidades

Continuação das entrevistas com a população, conversas em grupo (grupos focais) e levantamento de informações nas cidades

Conversas com a população sobre a aplicação das propostas para a reparação integral dos danos à moradia das pessoas que foram atingidas e que sofreram tais danos

Duração

15 dias 

15 dias 

15 dias 

5 dias 



Na prática

Este projeto envolve a entrega de diversos materiais e documentos à Aedas e à população atingida. Tudo isso com o objetivo de entender melhor a situação atual dos danos sofridos em decorrência do desastre da barragem para conseguirmos a reparação integral dos danos à moradia.

Veja só o que já foi realizado e o que está por vir:

Produto

Entrega

Etapas

Plano de Trabalho

Apresentação de como o trabalho será desenvolvido



Informativo nº 1

Desenvolvido no decorrer do projeto para informar sobre o que está sendo feito. Nesta edição, vamos apresentar o Plano de Trabalho e todos os detalhes que você precisa saber sobre o projeto



Pesquisa bibliográfica e documental

Levantamento e organização de materiais já produzidos e publicados sobre o desastre das barragens, como: pesquisas científicas; relatórios; documentos da Aedas, do poder público, de movimentos sociais e da Vale S.A.; notícias e reportagens

Proposta metodológica para a identificação e quantificação de danos

Com base na pesquisa, vamos poder apresentar formas de identificar, mensurar e entender os danos sofridos pela população atingida

Informativo n° 2

Desenvolvido no decorrer do projeto para informar sobre o que está sendo feito. Nesta edição, vamos apresentar a proposta metodológica de uma maneira bem explicada

Relatório Parcial 1 Levantamento de danos a moradias, infraestruturas, serviços urbanos e rurais

Este documento mostrará um mapeamento do uso e ocupação do solo e os laudos técnicos de vistoria nas moradias e infraestruturas danificadas com base nas visitas e conversas participativas com a população

Relatório Parcial 2 Levantamento de danos a moradias, infraestruturas, serviços urbanos e rurais

Vamos avaliar as medidas tomadas pela Vale S.A. depois do desastre das barragens, com base em documentos da Aedas, da empresa e de órgãos públicos. Vamos também continuar com as vistorias, visitas e conversas participativas com a população



Relatório Final do levantamento de bens materiais móveis e de uso pessoal danificados, destruídos e/ou perdidos e os métodos de valoração deles

Este documento mostrará as diferentes categorias de bens perdidos, destruídos e/ou danificados como consequência do desastre das barragens, e o que isso significa em números e na vida das pessoas atingidas, com base nas visitas e conversas participativas com a população

Informativo n° 3 + um podcast + quatro artes gráficas (cards) para divulgação dos resultados

Materiais de comunicação desenvolvidos para informar sobre o que está sendo feito. Vamos apresentar o que foi levantado no Relatório Final de levantamento de bens materiais móveis

Relatório Final do levantamento de danos à moradia e às infraestruturas e serviços urbanos e rurais

Vamos detalhar os grupos de atingidos e atingidas, bem como os danos registrados nas moradias, infraestrutura e acesso a serviços, com base nas visitas e conversas participativas com a população

Informativo n° 4 + um podcast + quatro artes gráficas (cards) para divulgação dos resultados

Materiais de comunicação desenvolvidos para informar sobre o que está sendo feito. Vamos apresentar o que foi levantado no Relatório Final de levantamento de danos à moradia e às infraestruturas



**Relatório Propositivo:
Propostas de medidas
e parâmetros de
reparação integral**

Aqui, em diálogo com atingidos e atingidas, vamos sugerir possibilidades para a reparação integral dos danos à moradia sofridos pela população

**Informativo n° 5 + um
podcast + quatro artes
gráficas (cards) para
divulgação dos
resultados**

Materiais de comunicação desenvolvidos para informar sobre o que está sendo feito. Vamos apresentar o que foi levantado no Relatório Propositivo: Propostas de medidas e parâmetros de reparação integral

até **27** de
fevereiro
2022



Duas cartilhas

Materiais de comunicação desenvolvidos para informar sobre o que está sendo feito. Aqui vamos mostrar os principais pontos dos Relatórios Parciais e Final, e os principais pontos do Relatório Propositivo

até **27** de
fevereiro
2022



Importante: todos esses documentos e materiais atenderão ao protocolo de consulta dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana.





É meu direito!



O direito de consulta garante que Povos e Comunidades Tradicionais sejam consultados sobre a sua posição e opinião a respeito de projetos que impactam sua vida e territórios.

Está na Constituição Federal de 1988:

"Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional".

"Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico".

Mas quem define quem são os Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil? São as pessoas que participam desses grupos! Nenhum Estado, organização ou pessoa de fora da comunidade pode dizer se uma comunidade é ou não tradicional.



É o princípio da autodeclaração, como consta no decreto 6.040, da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais:

“Art. 3, I - Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

Segundo o Protocolo de Consulta dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana da Região 02 – Bacia do Rio Paraopeba, a consulta aos Povos e Comunidades Tradicionais deve ser:

Livre: quando a comunidade decide por livre e espontânea vontade participar de uma consulta sem pressão externa de governos, empresas ou qualquer outra instituição;

Prévia: quando a consulta é realizada ANTES do projeto iniciar suas atividades.

Informada: quando a instituição apresenta sua proposta em linguagem acessível às comunidades, esclarecendo dúvidas e tendo certeza de que o projeto foi entendido.

De boa-fé: quando a instituição não esconde informações, é honesta sobre os impactos e os perigos do projeto dentro das comunidades.

O protocolo de consulta é um conjunto de regras elaboradas pelo próprio povo ou comunidade que devem ser seguidas pelo Estado ou demais organizações quando forem apresentar um projeto que impacta a comunidade. É um instrumento de luta e defesa dos direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais.





O que são danos

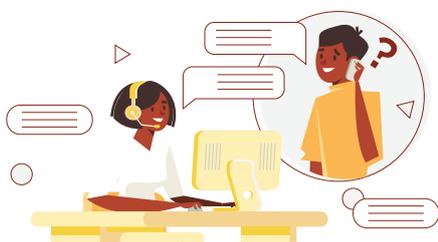
Pessoas atingidas pelo rompimento da barragem B-I e pelo soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão, da empresa Vale S.A., em Brumadinho, na região da Bacia do Rio Paraopeba, sofreram e sofrem com os mais diversos tipos de danos.

Danos podem ser materiais, desde a infraestrutura do bairro, da cidade, até as paredes de dentro de casa. Podem ser imateriais, falando em meio ambiente, na vida humana, da fauna e da flora impactada. Podem ser danos espirituais, chegando ao nível mais profundo do ser.

Só cada um e cada uma sabe como o que aconteceu afeta o seu dia a dia. Há danos no lazer, na saúde física, mental e espiritual. Há danos individuais e coletivos, sentidos por todos nas relações com a comunidade.

Há o dano ao Rio Paraopeba como ser vivo agregador da vida natural, e há os prejuízos sentidos por todos os seres em torno desse rio – sagrado para muitos, essencial para a vida de todos.

Consequência de um desastre anunciado, dano é tudo aquilo que deixa marcas. Podemos juntos buscar caminhos para a reparação às moradias e à infraestrutura atingida pela passagem da lama.



Vamos Conversar

Fique à vontade para ligar, mandar mensagem ou até mesmo nos enviar um *email*! Ficaremos felizes em falar com você!

 **Concatu Consultoria**
 concatu@concatu.com.br
 (61) 98347-7997

 **Aedas – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – Região 2**
 atingidosparaopeba2@aedasmg.org
 (31) 99686-4463

Produto 1

Versão III

Contrato No TR04/2021 AEDAS/PAR_R2_
Consultoria Especializada EM DANOS À MORADIA,
BENS MÓVEIS E INFRAESTRUTURA AEDAS
Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social
CONCATU Consultoria.



concatu

CONSULTORIA



Aedas

Assessoria de conteúdo e Projeto gráfico: Arte em Movimento | Ilustração: André Tenório
Texto: Bibiana Alcântara Garrido | Revisão de textos: Vanice Araújo | Coordenação: Patrícia Antunes.